

19-1^o 95 - recobida em 2^o 95

br. Antonio de A. F. Jacobina, Eng.

Co. Messrs. Laemmert & Co.

Rio de Janeiro

110. Rua dos Inválidos.

7. Sinclair Gardens, W. Kensington, S.W.

19 Jan. 1895

Meu caro J.

Sem cartas suas, a que responder, escrevo de apenas para lhe o prazer de comunicar-me com V. Tenho de enviar as seguintes cartas, ainda não accusadas, cuja data rememoro para sua sciencia e gozo:

- 29 nov. 30 nov. 7^{to} dezembro. 26 dez.
- 10 jan. 31 de dezembro

Em 11 e 12 de jan. e, nas de em que outra data, remetti-lhe um volume do «Forma» (portuguez), um do J. des Debats e um do Financiel Stavro.

Tenho enviados sempre com minhas cartas com registos.

Em 27 de nov., ainda endrecei-lhe, com sobrecarta ao Laermann, uma carta para o C. de Aguiar e outra p.^o o Carlito. Em 30 do dicto m^o dirige-lhe, sob envelope a Prima D. Izab., com outra sobrecarta a V. uma carta a J. Lucio, uma ao Stmard, uma ao D. Lescab., uma ao Caruso Jac. Em 1 de dezembro sobrescrevi-lhe, registados, o Journal do Instituto de Actuarios, a cujo respeito lhe deu as info-

macoas pedidas, na minha carta de 1 de dezto, supra mencionada.

Além disso, ainda lhe mandei nozes incommodas nas seguintes datas:

- em 11 de dezto, 1 caixa p.º Mirmite, 1 p.º Alfredo, 1 p.º Wandunk. ;
- em 14 uma caixa p.º Carloto, 1 p.º o Palma.
- em 7 uma ao Carloto.

Ja' e' a Abusar da sua bondade! So' de recordar esse rol de importunidades me espanta da minha propria em acobresmal-o com uma fôrça de abonecimentos. Si os relembro, porim, agora, e' porge voo tremendo sempre da infidelidade do correio brasileiro, conquanto eu tenha observado unicamente a precaucaõ de usar do registro, e de subscrições as minhas cartas com endreços discretos ao Lae. e a Prima D. Jo. Com tanto escuto a Todos os amigos (além dos supra nomeados, ao Tobias, Bujaca, Agueira, e outros), e nunheuz me respondeu, os meus receios tem crecido com isso. Sobretudo, não comprehendendo o silencio de Carloto, de cuja chegada ahi doubeunos pela carta de Prima Chiquinha (em 19 de dezto) a Maria Augusta e por outra, posterior, de Mirmite a Adelaide. Pego-lhe o favor de dar-lhe este recado, si tiver occasião.

Incluo uma das rarissimas noticias, sempre mais, que por aqui se publicam acerca do Brasil. Foi estampada no Times de 18 do corrente, sabendo, ao mesmo tempo, no J. des Debats e outras folhas europeas. E' mais um passo dado pelo governo brasileiro para o credito do pais. Alem da que, e' um abrandamento constitucional. Um tribunal nos tem outras attribuees mais que as expressamente assignadas na lei. Por q. carga d'agua entao vai o poder executivo investir o Supremo Trib. Federal na missao de arbitro sobre as reclamações estrangeiras pendentes? Por outro lado o Supr. Tribunal no Brasil nao e' nenhuma corporação illustre, como o dos Estados Unidos, perante cuja venerabilidade de o mundo inteiro se curva. O que o mundo inteiro sabe e' que elle tera sido, entre nós, um instrumento miseravelmente fleavel da mão do governo, que, sob a ultima dictadura, praticou, em face d'elle e com a sanccoes d'elle, os mais criminosos attentados. O que o estrangeiro, pois, vê nella e' invincivel, e' simplesmente um artefacto, para ellestá as nossas responsabilidades, e' faltar aos nossos deveres. Mas... tudo vai optimamente; por que o Prudente e o R. Abor, contem com o Figueiredo = o Banco dos Paizes Baixos.

Adus, nun casu Jacobina.

De-m notícias suas e de todos os
seus. Torça-me, e for possível,

com a deas cartas, alguma experiência
do espírito cada um mais desconfortado.

Estou hoje m^{to} nervoso, e a minha

lettra está se revoltando d'isso -

Seu def

7 Sinclair Gardens, W. Kensington, L.

19 jan. 1895

Meu caro J.

Sem cartas suas, a que responder, escrevo-lhe apenas para ter o prazer de communicar-me com V. Tenho-lhe escripto as seguintes cartas, ainda não accusadas, cuja data rememoro para sua sciencia e governo.

29 nov. 30. nov. 1 de Dezembro. 7 dezembro 26 dez. 1o jan.

Em 11 e 12 de jan. e, não sei em que outra data, remetti-lhe um exemplar do "Tempo" (portuguez), um do J. des Débats e um do Financial News. Tenho enviado ^{sempre/} as minhas cartas com registro.

Em 29 de nov., ainda enderecei-lhe, com sobrecartas ao Laemm., uma carta para o C. de Aguiar e outra p.^a o Carlito. Em 30 do dicto mez dirigi-lhe, sob envelope á Prima D. Isab., em outra sobrecarta a V., uma carta ao J. Lucio, uma ao Amaral, uma ao D. Lacombe uma ao Cazuza Jac. Em 1 de dezembro sobreescriptei-lhe, registrado, o Jornal do Instituto de Actuarios, a cujo respeito lhe dei as informações pedidas, na minha carta de 1 de dez^{bro}, supra mencionada. Além disson ainda lhe mandei novos incomodos nas seguintes datas:

-em 11 de dez^{bro}, 1 carta p.^a Maricota, 1 p.^a Alfredo, 1 p.^a Wandenk. ;

-em 14 uma carta p.^a Carlito, 1 p.^a o Palma.

-em 7 uma ao Carlito.

Já é abusar da sua bondade ! Só de recordar esse rol de impertinencias me espanto da minha propria em acabrunhal-o com essa fieira de aborrecimentos. Si os relembro, porém, agora, é porque vivo tremendo sempre da da infidelidade do correio brasileiro, comquanto eu tenha observado invariavelmente a precaução de usar do registro, e de sobrescriptar as minhas cartas com endereços discretos ao Lac. e á Prima D. Is. Como tenho escripto a todos os amigos (além dos supranomeados, ao Tobias, Bijuca, Aguiar Castro),

e nenhum me respondeu, os meus receios tem crescido com isso. Sobretudo não comprehendo o silencio do Carlito, de cuja chegada ahi soubermos pela carta de Prima Chiquinha (em 19 de Dez^{bro.}) a Maria Augusta e por outra, posterior, de Mimita a Adelaide. Péço-lhe o favor de dar-lhe este recado, si tiver occasião. Inclúo uma das rarissimas noticias, sempre más, que por aqui se publicam acerca do Brasil. Foi estampada no Times de 18 do corrente, sahindo, ao m^{mo}. tempo, no J. des Débats e noutras folhas europeas. É mais um passo dado pelo governo brasileiro para o descredito do paiz. Além do que é um absurdo constitucional. Um tribunal não tem outras attribuições mais que as expressamente consignadas em lei. Por q. carga d'agmã então vae o poder executivo investir o Supremo Trib. Federal na missão de arbitro sobre as reclamações estrangeiras pendentes? Por outro lado o Supr. Tribunal no Brasil não é nenhuma corporação illustre, como o dos Estados Unidos, perante cuja venerabilidade o mundo inteiro se curva. O que o mundo inteiro sabe é que elle tem sido, entre nós, um instrumento ninamente flexivel nas mãos do governo, que, sob a ultima ditadura, praticou, em face delle e com a sancção d'elle, os mais criminosos attentados. O que o estrangeiro, pois, vê nessa invenção é simplesmente em artificio, para illudir as nossas responsabilidades, e faltar aos nossos deveres. Mas... tudo vae optimamente; porque o Prudente e o R. Alves contam com o Figueredo e o Banco dos Paizes Baixos !

Adeus, meu caro Jacobina. Dê-me noticias suas e de todos os seus. Traga-me, se for possivel, com as suas cartas, alguma esperanza ao espirito cada vez mais desconfortado. Estou hoje m^{to}. nervoso, e a minha lettra está se resentindo disso.

Seu do C.

R.